



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCILENE OLIVEIRA MATOS CARNEIRO

“O CHEIRO DESSA MERENDA ME TRAZ PRA ESCOLA”: A merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola Sílvia Karícia em Concórdia do Pará

TOMÉ-AÇU/PARÁ

2022

FRANCILENE OLVEIRA MATOS CARNEIRO

“O CHEIRO DESSA MERENDA ME TRAZ PRA ESCOLA”: A merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola Sílvia Karícia em Concórdia do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito para a obtenção do
Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia –
Faculdade de Educação e Ciências Sociais –
FAECS.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato de
Oliveira Falabelo.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C289c Carneiro, Francilene Oliveira Matos.
"O cheiro dessa merenda me traz pra escola": a merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola Sílvia Karfcia em Concórdia do Pará / Francilene Oliveira Matos Carneiro. — 2022.
41 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. PNAE. 2. Merenda Escolar. 3. Didático-Pedagógico. I. Título.

CDD 370

FRANCILENE OLVEIRA MATOS CARNEIRO

“O CHEIRO DESSA MERENDA ME TRAZ PRA ESCOLA”: a merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola Sílvia Karícia em Concórdia do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Pará.


Data de aprovação: 19/08/2022

Banca Examinadora



Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo (Orientador(a))

Prof. Dr. Adalberto Portilho Costa
FAED-Campus de Cametá/UFPA



Prof. Esp. Joilson Melo de Souza
Coordenador Pedagógico Escola Municipal Aldenor M. Silva –
SEMED/Tomé Açu

Dedico este trabalho aos meus pais, Pedro e Helena, aos meus filhos, Lívia e Ytalo, aos meus irmãos, ao meu esposo, José Lindomar, minha querida prima Naza e seu esposo Rodrigo, vocês são luz em minha vida, minha alegria e motivação. Ao meu avô Sizenando (in memoriam) por todos os ensinamentos e valores passados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda sabedoria, força e inspiração, pois ele me sustentou no decorrer de todo esse curso. Aos alunos da melhor turma, pedagogia 2017 Pólo de Tomé Açu, PA, colegas, amigos que levarei para a vida, cada um com suas peculiaridades, mas contribuíram muito com meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os professores que passaram e contribuíram nesse processo de mudanças e transformações em minha vida, em especial, professor Adelino Ferrante. As amigas queridas, dona Rai, sua força e coragem me incentivaram sempre, minha doce Fabi (brucutu) seu companheirismo e parceria foram essenciais nessa jornada “meu riso era tão feliz contigo”

A amiga que me acolheu em sua casa em alguns momentos dessa jornada, minha parceira Jodelma, gratidão! Ao meu amigo do coração, meu lindo presente que levarei para a vida, Elkson Almeida, o que seria de mim sem suas risadas pós-plantões tão cansativos? Sem aqueles puxões “bora mulher a gente vai conseguir, a gente sempre consegue” e das inúmeras vezes que eu pensei em desistir você em todo momento estava lá, usando aquela frase mágica “falta pouco mulher, nós vamos conseguir, detalhe, ainda não estávamos nem na metade do curso” e eu seguir acreditando em você, e hoje estamos aqui e mais uma vez você mostrando que ser humano lindo você é, a realização desse trabalho é um sonho que você me ajudou a realizar, você foi essencial no decorrer de toda minha vida acadêmica, como aprendi com você. Parceiro, só te digo, “o nosso santo bateu”.

A direção da escola Sílvia Karícia, pelas informações e dados fornecidos, aos profissionais que contribuíram com essa pesquisa, professores, merendeiras e alunas, gratidão! Ao meu orientador Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo obrigada por todo conhecimento compartilhado e aos meus pastores, Francisco e Geseuda, obrigada pelas orações e interseções por minha vida e de minha família.

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”

(Immanuel Kant)

RESUMO

A pesquisa intitulada “O cheiro dessa merenda me traz pra escola”: A merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola SILVIA KARICIA em Concórdia do Pará tem como objetivo geral analisar o papel pedagógico da merenda escolar, pois é necessário problematizarmos os modos como se constitui os princípios estruturantes dos programas que regulamentam a merenda escolar nas instituições de ensino. Importa também examinar os aspectos teóricos que ressaltam a importância da merenda escolar enquanto recurso pedagógico e por último compreender por meio de narrativas o papel pedagógico que a merenda escolar possui na escola Sílvia Karícia localizada no município de Concórdia do Pará. Desse modo, a problemática desse estudo se assenta em três aspectos: Os modos como estão estruturados os princípios que fundamentam o Programa Nacional de Alimentação Escolar? De que maneira a merenda escolar pode ser usada como recurso didático pedagógico em sala de aula? Como a merenda escolar é vista na escola Sílvia karícia, localizada em Concórdia do Pará? Os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento dessa pesquisa foram à abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento na coleta de dados um questionário semiestruturado com questões predefinidas. Dessa forma, constatou-se que embora prevaleça ainda uma perspectiva assistencialista e prescritiva acerca dessa temática no campo educacional, os alimentos apresentam múltiplas dimensões, tais como pedagógica, cultural, histórica, que podem ser utilizado não só como um recurso pedagógico nas relações de ensino e aprendizagem dos estudantes de forma transdisciplinar, como também na aproximação professor e aluno, escola e família e na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender, questionar, transformar a realidade em que estão inseridos quando explorado as potencialidades que a merenda escolar apresenta.

Palavras-chave: PNAE. Merenda Escolar. Didático-Pedagógico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	9
2.1 Merenda escolar nos documentos oficiais	9
2.1.1 Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.....	9
2.1.2 Programa Estadual de Alimentação Escolar no Estado do Pará.....	12
2.2 O papel pedagógico da alimentação escolar	14
2.2.1 Merenda escolar como recurso pedagógico.....	14
3 DELINEANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS	21
4. RESULTADOS DA PESQUISA	24
4.1 Compreendendo o papel pedagógico da merenda escolar por meio de narrativas .	24
4.1.1 Local da pesquisa.....	24
4.1.2 Conhecendo os sujeitos da pesquisa	25
4.1.3 A Merenda como um prato pedagógico	25
4.1.4 “Na hora da merenda”	29
4.1.5 Aprendendo com as merendeiras: “o cheiro da merenda me traz pra escola”	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	37
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	39

1 INTRODUÇÃO

Devemos lembrar que há um primeiro pressuposto de toda a existência humana, a saber, que os homens devem estar em condições de poder viver a fim de fazer história. Mas, para viver, é necessário antes de mais nada beber, comer, ter um teto onde abrigar-se, vestir-se, etc. (Marx e Engels, In: A Ideologia Alemã)

O tema alimentação escolar foi ao longo do tempo abordado no campo educacional tão somente no combate de problemas sociais como a fome e a desnutrição, que atingia em sua maioria a população mais pobre devido às condições socioeconômicas em que estavam submetidos, desse modo, surgiu à necessidade em elaborar propostas de programas e políticas alimentares com viés educativo, cuja finalidade era ensinar a população mais carente a se alimentar de forma adequada. Desde então a alimentação escolar esteve associada a uma perspectiva assistencialista e prescritiva, que tem como base não somente suprir as necessidades biológicas e nutricionais da população por meio de pequenas refeições servidas “na hora do recreio”, mas também prescrever hábitos e práticas alimentares saudáveis.

Após constatar tais questões acerca do tema, tornou-se necessário problematizarmos os modos como estão estruturados os princípios que fundamentam o Programa Nacional de Alimentação Escolar? De que maneira a merenda escolar pode ser usada como recurso didático pedagógico em sala de aula? Como a merenda escolar é vista na escola Sílvia Karícia, localizada em Concórdia do Pará? Investigar tais questões nos motiva não só reconhecer os alimentos, não apenas em seus aspectos nutricionais, mas como um instrumento pedagógico, em suas dimensões históricas, culturais, política e econômica que estão ligados nos hábitos e práticas alimentares. Portanto, a relevância de se discutir tal temática se assenta em dois aspectos: pela possibilidade de ampliar não só o ângulo de compreensão acerca da merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico, uma vez que, tal elemento pouco é explorado suas dimensões pedagógicas nas relações de ensino e aprendizagem, como também pela possibilidade de ampliarmos a produção científica sobre esse tema no meio acadêmico.

O presente trabalho intitulado “*O cheiro dessa merenda me traz pra escola*”: *A merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico na escola Sílvia Karícia em Concórdia do Pará*, tem como objetivo geral analisar o papel pedagógico da merenda escolar, pois é necessário problematizarmos os modos como se constitui os princípios

estruturantes dos programas que regulamentam a merenda escolar nas instituições de ensino, uma vez que, é por meio desses documentos normativos que se estabelecem nas escolas diferentes perspectivas acerca da alimentação escolar. Importa também examinar os aspectos teóricos que ressaltam a importância da merenda escolar enquanto recurso pedagógico e por último compreender por meio de narrativas o papel pedagógico que a merenda escolar possui na escola Sílvia Karícia no município de Concórdia do Pará.

Para alcançarmos tais objetivos foi necessário adotarmos alguns procedimentos metodológicos expressos de forma detalhada na seção “Delineando os Percursos Metodológicos”, desse modo, optou-se neste estudo pela abordagem qualitativa, pois ela nos permite investigar os “universos da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade” (MINAYO, 2007, p. 21). Além da abordagem qualitativa utilizou-se também a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, o instrumento adotado na coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

Para sustentar nossas análises no presente estudo utilizaremos as contribuições de autores como Bezerra (2009; 2018), Santos (2005), Freire (1996), Libâneo (2006). Desse modo, este trabalho está organizado da seguinte maneira: na primeira seção buscou-se analisar os princípios que fundamentam o Programa Nacional de Alimentar Escolar – PNAE e também o Programa Estadual de Alimentação Escolar no Estado do Pará para compreendermos não só qual concepção prevalece acerca dos alimentos distribuídos para a educação básica do país, como também as influências históricas, políticas e econômicas que tais programas sofreram com o tempo.

Na segunda seção, estabelecemos como objetivo examinar os aspectos teóricos que ressaltam a importância do papel pedagógico que a alimentação escolar possui, uma vez que, os alimentos por se fazerem presente no ambiente escolar por meio da merenda, acaba tornando-se como instrumento pedagógico, enquanto contribui para suprir as necessidades nutritivas de alunos e alunas, garantindo o bem-estar necessário aos investimentos nos estudos. Desse modo, buscou-se analisar as múltiplas dimensões que os alimentos apresentam e extrapolam os aspectos biológicos e nutricionais, tais dimensões perpassam o campo cultural, simbólico, histórico e político, portanto, é importante evidenciar que a proposta não é contestar os saberes do campo nutricional e biológico já estabelecido, mas ressaltar a importância desse elemento nas relações de ensino e aprendizagem, na aproximação entre professor/aluno, na sua permanência e principalmente na formação crítica dos sujeitos, pois a alimentação garante um corpo

sadio, são, condições indispensáveis para as disposições físico-emocionais para os estudos.

Na terceira seção serão apresentados de forma detalhada os percursos metodológicos adotados no presente estudo. Na última seção, não menos importante, buscou-se compreender por meio de narrativas coletada através de entrevista semiestruturada, o papel pedagógico que a merenda escolar possui na escola. Para alcançarmos tal objetivo foram selecionados alguns sujeitos como: professoras, para identificarmos a concepção que se tem acerca desse elemento enquanto recursos pedagógicos a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, também foram selecionadas duas alunas da Educação de Jovens e Adultos, para verificarmos a importância que a merenda escolar apresenta no seu processo de escolarização.

Por último optamos em entrevistar profissionais que manipulam os alimentos que muitas vezes são invisibilizadas ao se discutir tal temática, pois estas profissionais apresentam saberes, técnicas, experiências que pouco são exploradas pelos profissionais da educação e deveria ser vinculado à prática pedagógica do professor em sala de aula e também pela coordenação como estratégia de aproximação escola/família. Portanto, o presente trabalho finaliza apresentando os resultados alcançados, as limitações encontradas e as possíveis indicações para trabalhos futuros através das considerações finais.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 MERENDA ESCOLAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Os documentos oficiais devem ser considerados como um dispositivo de lutas e conquistas, para chegar a essa compreensão é importante compreendermos o contexto histórico, social e político em torno da elaboração desses documentos que se constituem como normativos. Desse modo, nesta seção, será analisado o Programa Nacional de Alimentação Escolar que regulamentam a merenda escolar das redes de ensino do Brasil, cujo objetivo é compreender os princípios estruturantes que fundamentam esses documentos na tentativa de consolidar o direito de acesso à alimentação escolar como garantia de direito.

2.1.1 Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é considerado um dos programas mais antigo entre as políticas públicas no que se refere à Alimentação e Nutrição no Brasil. Regulamentado pela Lei de n.º 11.947/2009, o PNAE Trata-se de um programa que se caracteriza como uma política pública, que oferece “alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a, estudantes de todas as etapas da educação básica” (BRASIL, 2009), tal programa é gerido pelo governo federal que repassa aos Estados, Distrito Federal e Municípios recursos financeiros que serão utilizados exclusivamente na compra de alimentos.

Tal programa determina por meio do seu documento um conjunto de orientações sobre a alimentação escolar que pretende “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos” (BRASIL, 2009, p. 2). É importante evidenciar que os recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento do programa é calculado com base no número de alunos matriculados na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) de cada um dos entes governamentais, ou seja, cada instituição de ensino dos diferentes Estados, Distrito Federal e Município receberão um determinado valor conforme os dados oficiais de matrícula.

Os recursos financeiros serão repassados de forma parcelada aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Desse modo, é possível compreender que esse repasse de recursos se alinha com o que preceitua a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 que prevê o “dever do estado com a educação será efetivado [...] mediante a garantia de atendimento no ensino fundamental através de programas suplementares” (BRASIL, 1988). Esse repasse de recursos acontecerá de forma automática “sem a necessidade de convênio, ajuste, acordo ou contrato, mediante depósito” (BRASIL, 2009, p. 2).

O FNDE é um órgão federal responsável pela execução de políticas educacionais elaboradas pelo Ministério da Educação, além de executar o programa de alimentação escolar esse órgão também executa outros projetos e programas como do Transporte Escolar, Livro Didático, entre outros. Portanto, é possível compreender que existe um grande investimento financeiro nos projetos e programas para a comunidade escolar, porém, parece-nos que os principais atores envolvidos nesse processo são colocados em segundo plano, uma vez que, para se alcançar uma boa educação alimentar, por exemplo, não basta determinar um conjunto de orientações a serem seguidas, mas necessita de

melhores condições de trabalho, de salário, formação continuada para acontecer de fato um avanço na melhoria da qualidade da educação.

Segundo o PNAE, os Estados, Distrito Federal e os Municípios terão que instituir “Conselhos de Alimentação Escolar – CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento” (BRASIL, 2009, p. 6). Para compor esse órgão fiscalizador é necessário *ter um representante do poder executivo; dois representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes; dois representantes de pais de alunos indicados pelos Conselhos Escolares e também dois representantes indicados por entidades civis organizadas*, tais fragmento ressaltam a importância, segundo o documento, de estabelecer o Conselho de Alimentação Escolar com o objetivo de:

- I – Acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas *por este documento*;
- II – Acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;
- III – Zela pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;
- IV – Receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do programa. (BRASIL, 2009, p. 7).

De acordo com esse documento, fica a critério dos Estados, Distrito Federal e Municípios ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedeça ao conjunto de orientações definidas no documento normativo. Além desse critério estabelecido, os CAEs poderão estabelecer um “regime de cooperação com os Conselhos de segurança Alimentar e Nutricionais, Estaduais e Municipais e demais conselhos afins” (BRASIL, 2009, p. 7), portanto, trata-se de um documento que apresenta um conjunto de normativas para o desenvolvimento do programa nas redes de ensino do país.

É importante evidenciar que as primeiras ações relacionadas a alimentação e nutrição no Brasil não são recentes, essa é uma discussão que teve início na década de 1940, quando então o Instituto de Nutrição propôs ao governo federal ofertar a alimentação nas escolas, porém, a efetivação dessa proposta não foi possível pela falta de recursos financeiros. A partir do momento de sua criação até o período de 1993, o programa aconteceu de maneira centralizada, isto é, todo o planejamento dos cardápios era gerenciado por órgão federal na qual tinha a responsabilidade de contratar especialistas “para efetuar o controle de qualidade e ainda se responsabilizava pela distribuição dos alimentos em todo o território nacional” (BRASIL, 2009). Nesse momento, o programa de alimentação escolar ainda não tinha uma preocupação com a

adequação cultural, ou seja, os alimentos que eram fornecidos tinham que ser aceitos sem uma ampla discussão pela comunidade escolar.

Porém, em 1994 ocorreu a descentralização dos recursos do programa por meio da promulgação da lei nº 8.913/94 em que estabelece um pacto entre os entes federados (Estados, Distrito Federal e Municípios) sobre o programa de alimentação nas escolas, pois “permitiu racionalizar a logística e os custos de distribuição dos produtos, além de viabilizar o oferecimento de uma alimentação condizente com o hábito alimentar de cada região” (PEIXINHO, 2013, p. 911). Houve nesse período o envolvimento das Secretarias Municipais e Estaduais de educação, onde foram atribuídos a responsabilidade de executar tal programa e também de administrar os recursos fornecidos para as redes de ensino.

Em 1997 [...] os órgãos gestores do PNAE nos contextos federal e Estaduais, respectivamente, foram extintas e seus programas foram incorporados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação – MEC, que apresenta como principal atividade a assistência financeira a projetos e programas do ensino básico das escolas públicas. (PEIXINHO, 2013, p. 911).

A partir desse momento o FNDE passou a gerir os recursos financeiros do programa, “em que, além do repasse direto a todos os municípios e Secretarias de Educação, a transferência passou a ser feita automaticamente, sem a necessidade de celebração de convênios [...] permitindo maior agilidade ao processo” (BRASIL, 2009). Desse modo, o PNAE, por se caracterizar como uma política pública passou a ser gerido pelo FNDE. Portanto, é possível perceber que o programa de alimentação escolar não é uma discussão “nova” no campo educacional, trata-se de uma discussão que está inserido em um contexto histórico, político e econômico da sociedade.

2.1.2 Programa Estadual de Alimentação Escolar no Estado do Pará – PEAE/PA

Em cumprimento com o que preconiza a lei de n.º 11.947/2009 que instituiu o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o governo do Estado do Pará regulamenta por meio da lei de n.º 8.847/2019 o Programa Estadual de Alimentação Escolar do Estado do Pará – PEAE/PA, cujo objetivo é oferecer alimentação escolar aos alunos das redes pública de ensino do Estado do Pará como garantia de acesso à escola e permanência como afirma o documento:

Oferecer alimentação escolar aos alunos do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos na rede pública estadual por meio de repasse de

recursos financeiros diretamente aos municípios que realizem nas suas respectivas áreas de circunscrição, a aquisição de gêneros alimentícios, preparo e fornecimento de alimentação escolar para os estabelecimentos da rede pública estadual de ensino, como garantia de acesso à escola e de permanência no processo de escolarização até sua conclusão. (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2019, p. 1).

Tal documento em seu artigo 3º determina a Secretaria de Educação do estado do Pará “como o órgão responsável pela normatização, assistência financeira, transferência de recursos, acompanhamento, fiscalização e análise da prestação de contas dos recursos repassados pelo Programa” (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2019, p. 1). É possível compreender que, quando comparado com o documento disponibilizado pelo Ministério da Educação referente ao programa nacional de alimentação escolar, existe uma pequena diferença quanto aos órgãos fiscalizadores, pois no documento normativo do PNAE o órgão responsável pela fiscalização dos recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento do programa Municipal são os CAEs, enquanto no programa de alimentação do estado do Pará é a Secretaria Estadual de Educação.

Nesse documento fica evidente que a responsabilidade de gerir e fiscalizar os recursos destinados ao programa de alimentação escolar do estado se sobrepõem ao gestor municipal, uma vez que, “os recursos da conta específica PEAE-PA-EXECUTIVO MUNICIPAL só poderão ser movimentados pelo ordenador de despesas ou por servidor expressamente designado pelo prefeito para esta finalidade” (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2019, p. 2). Além desse gestor se responsabilizar pelo desenvolvimento do programa, ele também deverá administrar os recursos que serão creditados em uma conta específica denominada como *SEDUC/PEAE-PA/NOME DO EXECUTIVO MUNICIPAL*.

No artigo 14 do Programa Estadual de Alimentação Escolar do Estado do Pará é abordado questões que envolvem a utilização dos recursos financeiros do programa, em que afirmar que os valores repassados para a conta específica devem ser utilizados unicamente na compra de alimentação escolar; *ao pagamento de despesas com aquisição de gêneros alimentícios e gás de cozinha* e quanto a outros mecanismo relacionado a esse artigo, sobre a oferta de alimentação escolar, deve ser previamente aprovados pela Secretaria de Estado de Educação. O que fica evidente nesse documento é que a merenda escolar até chegar aos alunos passa por um longo processo de normatização, fiscalização, que é o que determina o governo federal, porém, isso faz com que o programa estadual de alimentação escolar se alinhe a uma perspectiva apenas assistencialista e não como suporte pedagógico que pode ser utilizado no processo de escolarização dos estudantes.

Por se tratar de um documento normativo que regulamenta no Estado do Pará o programa de alimentação escolar, seria importante ter em sua estrutura um capítulo sobre a merenda escolar como recurso pedagógico, não apenas nos aspectos nutricionais, mas também apontar as contribuições que esse programa pode trazer aos alunos sobre aquisição e produção de novos conhecimentos no seu processo de ensino e aprendizagem. O PEAE/PA não deve ser encarado apenas em sua dimensão assistencial, ou seja, que tem como único objetivo suprir as necessidades nutricionais dos alunos por meio “lanches ou pequenas refeições no intervalo das atividades escolares” (COSTA; RIBEIRO, V; RIBEIRO, E, 2001, p. 228). Trata-se de encará-lo como um documento que abre possibilidades pedagógicas nas redes de ensino do estado do Pará por meio de projetos, diálogos, provocações sobre os fatores que influenciam não só na preparação das refeições e na sua distribuição no cotidiano escolar, mas entender que tal programa está inserido em um contexto político, econômico e social que influencia não só na vida dos/das merendeiras, mas também no processo de desenvolvimento dos alunos.

2.2 O papel pedagógico da alimentação escolar

Muito tem se falado sobre a inclusão de uma *educação nutricional* nas escolas como importante estratégia para a formação de hábitos e práticas alimentares saudáveis, porém, pouco tem sido discutido o papel didático-pedagógico desse alimento, uma vez que, por se fazer presente no cotidiano das escolas, acaba tornando-se como um importante recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, nesta seção será discutido o papel da merenda escolar enquanto recurso didático-pedagógico em sala de aula.

2.2.1 Merenda escolar como recurso pedagógico

A alimentação é compreendida como um aspecto indispensável à sobrevivência humana, é algo que está relacionado à vida cotidiana dos sujeitos, assim como a moradia, o transporte, a educação, a alimentação também é considerada como um dos direitos sociais a serem assegurado, conforme a Constituição Federal de 1988. A temática alimentação está intimamente ligada não só à dimensão nutricional e biológica, mas também a uma discussão mais ampla que atravessam o contexto cultural, histórico, político e econômico da sociedade, desse modo, relacionar a alimentação tão somente

pelo seu aspecto nutricional é deixar de discutir as potencialidades que esse elemento apresenta enquanto instrumento educativo que pode e deve ser utilizado na produção e aquisição de novos saberes.

De acordo com Santos (2005), os alimentos não são somente alimentos, este se constitui como uma categoria histórica, uma vez que, os hábitos e as práticas alimentares estão ligados na própria dinâmica social, portanto, “alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações [...] Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro” (SANTOS, 2005, p. 12). Partindo dessa perspectiva, a alimentação, além de se constituir como uma categoria histórica pelas constantes mudanças e permanências que os hábitos e práticas alimentares sofrem com as transformações sociais, ela também pode ser uma temática transdisciplinar, isto é, que perpassa diferentes campos de conhecimento e que pode e deve ser explorada como um mecanismo de aproximação entre família/escola e professor/aluno/aprendizagem.

Abordar alimentação como um instrumento transdisciplinar exige do profissional de qualquer área de conhecimento que for trabalhar com esse recurso, compreender essa temática em seu sentido amplo, ou seja, é necessário transitar por vários campos de conhecimentos a fim de reconhecer as potencialidades que este alimento possui, e assim utilizar este como estratégia pedagógica. De acordo com Bezerra (2018), o alimento é carregado de valores simbólicos que se revelam como fonte para o “entendimento de laços de pertença social e de solidariedade, de aspectos da dinâmica social” (BEZERRA, 2018, p. 50), isto é, o alimento não é neutro, ele é carregado de sentidos, uma vez que, é através de seu modo de produção, preparo e consumo que surgem a sua dimensão cultural, e, a comida nesse processo aparece como um elemento que contribui na formação de identidades de pessoas, grupos, instituições e países.

De acordo com Bezerra (2018), nas décadas de 1930 e 1940 as abordagens práticas na área da alimentação e nutrições no Brasil aconteciam sob a perspectiva intervencionista, eram propagados por meio de termos que indicavam a mobilização de campanhas que priorizavam trabalhadores e também a comunidade escolar, nesse período os problemas de alimentação e nutrição eram apreendidas pelos especialistas sobre o ponto de vista *higiênico* e *eugênico*, desse modo, as propostas de intervenções eram elaboradas e fundamentadas pelas tendências pedagógicas que prevalecia no campo educacional. As ideias que influenciavam a educação alimentar e nutricional tinham como

princípios, entusiasmo *pela educação e otimismo pedagógico* em presumia a educação como um instrumento de salvação para as questões sociais.

As estratégias que eram utilizadas para a ação e mobilização de campanhas tinham como princípio *o aprender a fazer, fazendo*, isto é, “apontavam metodologias fundamentadas nos princípios da pedagogia renovada ou escola nova, marcadamente pragmática e instrumentalista” (BEZERRA, 2018, p. 55). Essa orientação se resumia a fundamentação teórica cujo objetivo era conduzir uma educação alimentar de forma prescritiva por meio de materiais escritos, desse modo, um dos recursos pedagógicos utilizados na época acerca da educação alimentar e nutricional eram as cartilhas, que apresentam dois aspectos, primeiro de aproximar a educação alimentar aos princípios pedagógicos instrumentalizadas da escola nova e também a prescrição de saberes a serem usados no desenvolvimento de práticas e hábitos alimentares adequado da população.

Um das características que a cartilha enquanto recurso pedagógico deixou como herança nas ações da educação alimentar e nutricional foi o seu caráter prescritivo, “geralmente persistem em indicar de forma direta, o que deve e o que não deve ser feito, o que se deve ou não comer [...] Geralmente desconsideram a dimensão subjetiva e cultural do ato de alimentar-se”. (BEZERRA, 2018, p. 55). Portanto, a cartilha enquanto recurso pedagógico utilizado apenas para indicar de forma direta os conhecimentos que devem ou não ser aprendidos pelos sujeitos não se configura como um recurso pedagógico, mas como uma simples “receita”, uma vez que, os sujeitos não são levados a compreender, questionar, a transformar a realidade onde estão inseridos por meio dos conhecimentos que serão transmitidos através desse recurso, mas apenas seguir o que determina a “prescrição da receita”.

É possível compreender que no momento de escolher, elaborar um recurso didático deve-se considerar não apenas os conteúdos que serão ensinados e aprendidos pelos sujeitos, mas, uma série de questões que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, tais como “o meio sociocultural em que se localiza a escola, as atitudes do professor, os materiais didáticos disponíveis, as condições de vida, conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos” (LIBÂNEO, 2006, p. 92). Portanto, o processo de ensino e aprendizagem sofre interferências de vários fatores que no momento do planejar, elaborar, executar uma determinada atividade devem ser considerados não apenas pelo professor, mas também por toda a comunidade escolar.

Libâneo (2006) diz que todo trabalho docente é uma atividade que possui uma intencionalidade e necessita ser planejado para alcançar determinados objetivos de

aprendizagem, logo, “a prática educativa é o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade” (LIBÂNEO, 2006, p. 17). Desse modo, importa pensar que nenhuma prática é neutra, independentemente de onde ocorra ela sempre estará carregada de intencionalidades.

[...] O tecnicismo educacional que se gestou no Brasil a partir da década de 1950 [...] Ganhou força após o regime militar que se instalou no país a partir de 1964, sendo imposto como referência oficial de métodos pedagógicos que buscavam a adequação da educação aos propósitos ideológicos, políticos e econômicos que orientavam o regime de exceção. (BEZERRA, 2018, p. 77).

Nesse período o ensino tinha como função orientar os alunos por meio de estímulos e respostas, enquanto o professor tinha como papel apenas de administrar e executar as ações de planejamento que conduzissem os alunos a uma aprendizagem técnica. De acordo com Libâneo (2006), essa tendência pedagógica foi estabelecida no campo educacional pelos órgãos oficiais da época, pois era compatível com as orientações política, econômica e ideológica determinado pelo regime militar daquele momento, cuja função era formar sujeitos que pudesse contribuir com o aumento da produção econômica e assim manter o funcionamento da sociedade.

Conforme Bezerra (2018), os recursos pedagógicos utilizados em ações voltadas para a educação alimentar nas instituições de ensino nessa época, eram os livros, cartilhas e vídeos pedagógicos onde seguiam orientações tecnicistas, esses recursos seguiam uma perspectiva apenas de planejamento e organização dos conteúdos trabalhados com os alunos e tinham como objetivo estimular, de forma individual, o aprendizado em função dos objetivos de como se alimentar de forma adequada e saudável. Portanto, tais recursos utilizados como “pedagógicos” tinham apenas o dever de determinar os conhecimentos, normas a serem cumpridas em função de uma boa educação alimentar.

Nesse período, a escola tinha como função formar sujeitos que exercessem papéis na sociedade “de acordo com suas aptidões pessoais [...] Para tanto, as pessoas precisavam aprender valores referentes às normas vigentes na sociedade de classes por meio de uma cultura individualista” (BEZERRA, 2018, p. 76). Desse modo, as aprendizagens sobre as práticas e hábitos alimentares a serem desenvolvidas na época, aconteciam apenas para fixar nos sujeitos as normativas que se deveria seguir em relação a uma boa educação alimentar, portanto, as ações voltadas para essa temática sofriam de forma direta com as transformações políticas e econômicas da sociedade.

As práticas desenvolvidas no campo educacional acerca de uma alimentação saudável nas décadas de 1970 até 1990 valorizavam tão somente os aspectos nutricionais dos alimentos, nesse período as ações seguiam um modelo em que era apresentado “conceitos relacionados à alimentação aos quais se vinculavam apenas a sugestões de atividades direcionadas à formação de atitudes e habilidades positivas de educação alimentar dos alunos” (BEZERRA, 2018, p. 67). No entanto, a partir da década de 1990 a educação alimentar passou a ser considerada como um dos recursos a serem utilizados para intervir em doenças, e um dos fatores de aumento dessas doenças seriam os hábitos alimentares inadequados das pessoas.

Aconteceram muitas ações, todavia sem resultados efetivos [...] Contudo, a partir de meados da década de 2000, tais práticas começam a ser questionadas, e novas orientações pedagógicas emergem como mais favoráveis, notadamente aquelas que apresentam estratégias metodológicas ativas, dialógicas e consideram a dimensão cultural e histórica do alimento e do ato de comer. (BEZERRA, 2018, p. 74).

Foi possível compreender que ao longo do tempo as ações realizadas em torno de uma Educação Alimentar e Nutricional no Brasil estiveram associadas a uma orientação pedagógica de cunho tradicional, isto é, um tipo de ensino centrado apenas no professor, este assume a responsabilidade de *expor e explicar* a matéria, enquanto o aluno tem o dever de apenas *decorar o conteúdo* sem uma ampla discussão, nesse processo “a matéria de ensino é tratada isoladamente, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida” (LIBÂNEO, 2006, p. 64), portanto, o objetivo final desse processo “educativo” é formar um tipo de sujeito ideal e desvinculado de sua realidade.

No entanto, a partir da década de 2000 as orientações pedagógicas passaram por um processo de reformulação e novas orientações surgiram como mais adequadas e poderiam ser utilizadas como estratégias metodológicas, foram apresentados fundamentos de uma pedagogia dialógica que considera a dimensão cultural e histórica dos alimentos em uma perspectiva questionadora, problematizadora. Uma das questões levantadas nesse processo de reformulação foi a própria mudança de concepção que se tinha sobre educação alimentar e nutricional no país, as práticas alimentares após esse momento de reformulação passou a evidenciar a busca pela autonomia dos sujeitos, a qual serão construídas por meio de questionamentos e de uma análise crítica de sua própria realidade.

De acordo com Freire (1996) o educador dialógico, problematizador encara o conteúdo programático da educação não como um conjunto de informações que se deve

depositar sobre o aluno, mas, como a possibilidade de transformar as estruturas sociais por meio do diálogo que se deve estabelecer no processo de aprendizagem, portanto, “nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo [...] mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 1996, p. 49). Tal pedagogia considera o diálogo como fundamental no processo de comunicação entre professor e aluno, é uma relação que deve acontecer de forma horizontal e não de cima para baixo, desse modo, a prática educativa acontece por meio do diálogo ativo dos problemas sociais.

Não se trata, portanto, de utilizar apenas os conteúdos sistematizados pelas escolas no trabalho educativo, mas também de considerar questões sociais no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Libâneo (2006), essa é uma atividade centrada em temas sociais e políticos, trata-se de um ensino em que professor e aluno analisam o contexto social, político e econômico que estão condicionados, cujo objetivo é promover ações coletivas diante dos problemas enfrentados em sua realidade, desse modo, esse é um processo educativo que acontece “no processo de participação ativa nas discussões e nas ações práticas sobre questões da realidade social imediata” (LIBÂNEO, 2006, p. 69).

Seus fundamentos pedagógicos e educativos são relevantes e apropriados ao desenvolvimento de processos educativos que busquem mudanças de atitudes que requeiram uma postura ativa e questionadora da realidade social. Dentre esses processos, estão os que se voltam para mudança de hábitos Alimentares e busca de uma alimentação saudável por meio de ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito de diferentes espaços, como a escola, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, os serviços de saúde, os movimentos sociais, dentre outros. (BEZERRA, 2018, p. 82).

Utilizar tais fundamentos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem é uma forma de desenvolver aos estudantes, atitudes questionadoras frente a dimensão histórica e política que os alimentos apresentam, e que refletem as dinâmicas da sociedade que estão inseridos. De acordo com Gambardella et al (2009) a partir de 2006, o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, passou a considerar em suas diretrizes a inclusão da educação alimentar e nutricional de modo transversal ao currículo escolar, trata-se de uma “educação da criança em idade escolar, deve-se considerar os recursos de aprendizagem e o período de seu desenvolvimento, bem como valorizar os aspectos lúdicos de atividades” (GAMBARDELLA, 2009, p. 265).

É importante evidenciar que com a inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar, os envolvidos nesse processo deverão compreender os pressupostos teóricos que irá fundamentar sua metodologia pedagógica e que se constitua de forma

“dialogal, significativa, problematizadora, lúdica, construtiva, transversal às disciplinas e faixas etárias, e que se cultive a cidadania” (GAMBADELLA et al, 2009, p. 265). Desenvolver no ambiente escolar prática e hábitos alimentares adequado com estudantes sob essa perspectiva metodológica irá contribuir não só na compreensão dos aspectos nutricionais e biológicos dos alimentos, mas na dimensão histórica e política que atravessam o alimento escolar.

De acordo com Ribeiro et al. (2001) é necessário que o programa nacional de alimentação escolar seja compreendido, nas instituições de ensino, como um recurso pedagógico a ser utilizado como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, para que isso aconteça a autora faz algumas considerações: *I)* todos devem ser vistos como capazes de mudar suas atitudes e comportamentos (alunos, familiares, merendeiras, professores e auxiliares administrativos; *II)* os sujeitos que trabalham no ambiente escolar devem se apropriar dos discursos pedagógicos feitos em prol de uma boa alimentação; *III)* a escola e comunidade devem estabelecer uma relação dialógica, e por último as escolas devem assumir a responsabilidade de promover ações que levem os estudantes a terem mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos.

Considerar tais aspectos no processo de ensino e aprendizagem nos leva a compreender a merenda escolar como um recurso pedagógico, por esse alimento se fazer presente em todos os espaços sociais, e, apresentar-se como um dispositivo que ensina, educa e transforma os sujeitos nos diferentes ambientes, principalmente nas escolas, desse modo, “a alimentação escolar pode adquirir maiores significados através da sua inserção na sala de aula, abrangendo estudos, comentários e aplicações práticas” (TEIXEIRA, 2010, p. 226), ou seja, o alimento assume não só uma perspectiva de segurança alimentar e nutricional no ambiente escolar, mas também como uma “ferramenta educativa que pode e deve ser utilizada para os fins maiores da educação, habilitando o aluno a intervir na própria realidade” (TEIXEIRA, 2010, p. 226).

A proposta de utilizar o alimento como instrumento pedagógico é uma oportunidade de tornar o conhecimento significativo para o aluno, pois o alimento é um elemento do cotidiano das crianças [...] permeado por diversas representações sociais e culturais [...] É importante considerar que o alimento também está presente no cotidiano da escola: na ‘Merenda’. Assim, a alimentação escolar pode adquirir maiores significados através da sua inserção na sala de aula, abrangendo estudos e aplicações práticas. (TEIXEIRA, et al., 2010, p. 226).

Tornar o conhecimento significativo no ambiente escolar por meio da merenda “requer a contribuição e o olhar de saberes como da história, da economia, da educação,

da ciência política e do saber popular, dentre outros” (BEZERRA, 2005, p. 53) para que a comunidade escolar compreenda esse elemento não apenas como um recurso assistencialista, mas como uma ferramenta que pode ser utilizada como estratégia educativa transdisciplinar que vão além da dimensão nutricional e biológica no processo de ensino e aprendizagem. Compreender as contribuições que a merenda escolar possui ainda é um grande desafio no ambiente escolar por ela ainda hoje ser vista somente como um recurso assistencialista, no entanto, esse é um elemento que extrapola essa perspectiva e abre possibilidades de produzir conhecimentos significativos que vão além de hábitos e práticas alimentares saudáveis como determina os documentos normativos.

Compreender a merenda escolar como um recurso pedagógico é perceber as potencialidades que esse elemento apresenta enquanto instrumento educativo, não se trata de encará-lo apenas em sua dimensão nutricional e biológica, mas como uma categoria histórica que sofre interferências da dinâmica social, cultural, político e econômico e isso pode e deve ser explorado através do currículo escolar. Portanto, professores, merendeiras, alunos, pais, enfim, toda a equipe pedagógica deve estar articulados nesse processo de produção de conhecimentos em função de formar sujeitos reflexivos, críticos, capazes de problematizar, transformar a realidade que estão inseridos.

No entanto, para que de fato essa transformação aconteça é necessário não só responsabilizar as instituições de ensino, os professores nesse processo, mas cobrar dos órgãos oficiais da educação mais “investimentos na formação dos profissionais envolvidos, no desenvolvimento de metodologias e estratégias para sua execução” (BEZERRA, 2005, p. 15), melhores condições de trabalho, enfim, são questões como essa que precisam ser considerados quando se busca formar sujeitos conscientes, críticos.

3 DELINEANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para o andamento da presente pesquisa foram adotados alguns procedimentos metodológicos que nos permitiu compreender, investigar com maior profundidade o tema em questão, tais procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. De acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, além disso, é um método que apresenta aos pesquisadores algumas etapas que devem ser seguidas para o andamento da pesquisa, tais como: realização de levantamento exaustivo da bibliografia, ou seja, de trabalhos já elaborados e publicados sobre o tema estudado, delimitação do

problema e dos objetivos, seleção dos materiais a serem analisados e por final a elaboração de fichamentos dos textos para a produção da redação final.

Tendo em vista os objetivos propostos por esta pesquisa, optou-se em seguir todas as etapas apresentadas pelo autor. De início, realizou-se um levantamento bibliográfico em revistas científicas em busca de artigos, dissertações, livros que discutisse sobre o objeto deste estudo: papel pedagógico da merenda escolar, nessa primeira etapa da pesquisa buscou-se compreender não só a dimensão biológica e nutricional que a merenda escolar apresenta, mas também a parte pedagógica que esse elemento apresenta nas relações de ensino e aprendizagem no campo educacional.

A partir desse levantamento bibliográfico foi possível formular algumas questões norteadoras: Como estão estruturados os princípios que fundamentam o programa nacional de alimentação escolar? De que maneira a merenda escolar pode ser usada como recurso didático pedagógico em sala de aula? Como a merenda escolar é vista na escola Sílvia karícia, localizada em Concórdia do Pará? A relevância em analisar, compreender, investigar tais questões norteadoras se assenta em três aspectos, primeiro no campo acadêmico, pois tem grandes possibilidades em ampliar as produções científicas sobre essa temática; social, pois essa temática pode ser alvo de discussões sobre a importância pedagógica desse elemento entre a escola e a comunidade ao seu redor; pessoal, por se tratar de um tema que fez ampliar meu ângulo de compreensão acerca da importância da merenda no ambiente escolar.

Na segunda etapa da pesquisa, buscou-se não só analisar os materiais levantados como também selecionar os referenciais teóricos que serão utilizados no desenvolvimento da pesquisa, nessa etapa é importante que os “pesquisadores se assegurem das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente” (GIL, 2008, p. 51). Após realizar a seleção dos referenciais a serem utilizados no desenvolvimento da presente pesquisa, iniciou-se a documentação dos dados, ou melhor, as anotações, a elaboração de fichamentos dos textos que facilitará no processo de escrita da redação.

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se também uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental localizada na cidade de Concórdia para verificarmos a veracidade dos dados obtidos na etapa da documentação dos dados. Portanto, a pesquisa de campo “consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa [...] essa fase combina instrumentos de observação,

entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados”. (MINAYO, 2007, p. 26).

O instrumento utilizado na pesquisa de campo foi a entrevista semiestruturada por permitir “ao entrevistado e entrevistador a construção de uma narrativa formulada a partir do diálogo entre ambos” (CORAZZA, 2016, p. 31). Desse modo, a entrevista semiestruturada nos possibilitará compreender a percepção de alguns sujeitos que compõem a escola Sílvia Karícia, acerca da merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico, assim, optou-se em utilizar como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada tendo em vista responder o terceiro objetivo específica dessa pesquisa.

A entrevista semiestruturada, utilizada com as professoras, alunas e com as profissionais que manipulam os alimentos da escola Sílvia Karícia contou com algumas questões predefinidas, elaboradas a partir do terceiro objetivo específico da presente pesquisa. Para captar a fala das entrevistadas utilizou-se como instrumento o gravador de voz do celular da autora desta pesquisa, após essa etapa, iniciou-se a transcrição da narrativa de todas as entrevistadas.

A decisão de selecionar a escola Sílvia Karícia como lócus da pesquisa de campo aconteceu por dois motivos, primeiro porque essa instituição de ensino está localizada na cidade de Concórdia do Pará onde reside autora deste estudo e também por ser o seu local de trabalho, por esse motivo tornou-se mais viável tanto selecionar tal escola como lócus de pesquisa, como também escolher alguns sujeitos que compõem esse espaço educacional para participar das entrevistas.

Inicialmente, todos os participantes selecionados foram informados sobre o tema, os objetivos a serem abordados pela presente pesquisa. Além dessas informações preliminares os sujeitos também foram informados que ao participarem da pesquisa assinariam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para assegurar a confidencialidade das informações coletada, após assinado o documento deu-se início a entrevista com data, local e horário marcado com as entrevistadas.

Após concluir todas essas etapas iniciaram-se a ordenação, classificação e a análise dos dados coletados que serão utilizados na elaboração da redação final da presente pesquisa. De acordo com Minayo (2007), a análise qualitativa não se reduz a uma simples classificação de opinião dos informantes, é, na verdade, a descoberta dos códigos sociais encontrados a partir das falas, símbolos e observações, portanto, tais métodos nos possibilitaram um maior aprofundamento acerca do tema e dos objetivos propostos por esta pesquisa.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Compreendendo o papel pedagógico da merenda escolar por meio de narrativas

Professores, alunos e merendeiras ao narrar suas histórias e experiências relacionados a merenda escolar podem ser conduzidos a compreender e atribuir novos significados que esse elemento apresenta para o campo educacional. Desse modo, nesta seção será utilizado os dados coletados por meio de entrevista narrativa realizadas com sujeitos que compõem a escola Sílvia Karícia para compreendermos a percepção que esses profissionais possuem sobre o papel da merenda escolar enquanto recurso didático pedagógico.

4.1.1 Local da pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Sílvia Karícia está localizada na cidade de Concórdia do Pará, bairro Pedro Pinheiro, rua Castelo Branco. Concórdia do Pará tem uma população de aproximadamente 35 mil habitantes conforme o censo realizado no ano de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, está localizada no estado do Pará e faz parte da microrregião de Tomé-Açu

Sílvia Karícia É uma instituição de ensino que possui um total de 598 alunos matriculados, sendo 281 do sexo masculino, 317 do sexo feminino e 10 alunos PCDs (Pessoas Com Deficiências) que estão distribuídos entre as 26 turmas, pré-escola de 4 e 5 anos com um total de 236 alunos matriculados, ensino fundamental I (1º e 2º ano) com 214 alunos e Educação de jovens e adultos – EJA que oferta (1º e 2º etapa) com 148 alunos.

Tabela 1 - Dados referente ao ano de 2022 da escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Sílvia Karícia

Número de matrículas			Número de turmas e de alunos		
Total de 598 alunos matriculados			Educação Infantil Pré-escola	Ensino Fundamental I	Educação de Jovens e Adultos
Sexo masculino	Sexo feminino	Alunos PCDs	10 turmas	10 turmas	6 turmas
281	317	10	236 Alunos	214 Alunos	148 Alunos

Fonte - Elaborado pela autora da pesquisa com dados fornecidos pela escola.

Além desses dados, a escola conta com um total de 63 funcionários, os quais estão distribuídos em 29 professores, 23 apoios operacionais (merendeiras, serviços gerais e vigia), 05 auxiliares administrativos, 03 coordenadores, 02 gestores e 01 nutricionista. Apresentar esses dados nos possibilita compreender um pouco da dimensão estrutural da escola Sílvia Karícia.

4.1.2 Conhecendo os sujeitos da pesquisa

A presente entrevista aconteceu com seis pessoas que integram a comunidade escolar Sílvia Karícia; participaram duas professoras dessa entrevista, a primeira leciona no ensino fundamental I, em que iremos chamá-la de professora 1 em nossas análises, já a segunda professora que atua na 2º etapa da Educação de Jovens e Adultos – EJA¹ no turno da noite vamos denominá-la com professora 2. Também participaram duas alunas que estudam no turno da noite na turma da EJA, iremos nos referir durante a análise dos dados como aluna 1 e aluna 2, e, duas profissionais que manipulam os alimentos, conhecidas popularmente no ambiente escolar como merendeiras, para diferenciarmos em nossas análises as falas dessas duas profissionais utilizaremos o termo Merendeira 1 e Merendeira 2.

O método utilizado na coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada que foi aplicada de forma presencial e individual entre os seis participantes, cada entrevista durou em média de 30 a 40 minutos. Após a coleta dos dados foi realizado uma leitura de todas as entrevistas seguindo com transcrição na busca pelas unidades temáticas presentes na narrativa dos sujeitos que participaram da entrevista, em seguida foi selecionado, organizado as categorias de análise por unidade temática e por sujeitos, em que estão classificadas por subtópicos.

4.1.3 A merenda como um prato pedagógico

A proposta de discutir o caráter pedagógico da merenda escolar não é no sentido de querer ensinar as regras de etiqueta aos estudantes ou então colocar em prática uma educação nutricional baseada na prescrição, isto é, um tipo de ensino tradicional que tem

¹ 2º Etapa da Educação de Jovens e Adultos – EJA equivale ao 4º e 5º ano ensino fundamental I e tem a duração mínima de 1 (ano).

como função o adestramento e a modificação de hábitos e práticas alimentares saudáveis, mas entender o caráter pedagógico dos alimentos em seu universo simbólico presente no ato de comer, no momento de separar os alimentos, na forma como são preparados e consumidos no espaço/tempo no campo educacional. A partir do encontro entre duas entrevistas realizadas com duas professoras, estabelecemos um diálogo analítico entre os fragmentos retirados da própria fala das entrevistadas, ambas tiveram as mesmas perguntas sobre a mesma unidade temática: o caráter pedagógico da merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem; estabelecemos como questão, perceber por meio da narrativa das entrevistadas a compreensão que ambas possuem sobre o papel pedagógico que a merenda tem nas escolas.

A primeira professora entrevistada leciona no ensino fundamental I em uma escola pública do município de Concórdia do Pará. A entrevista aconteceu de forma presencial e durou em torno de 40 minutos, as perguntas estavam agrupadas por unidades temáticas sendo dividida em dois momentos, o primeiro momento consistia em perguntas introdutórias de apresentação, enquanto o segundo momento reunia perguntas sobre o caráter pedagógico da merenda, quando questionada sobre a importância da merenda escolar como um recurso pedagógico a professora 1 respondeu que sim, a merenda é muito importante, pois ela *se torna essencial para o aprendizado* por isso deveria ser integrado no currículo escolar, uma vez que, é possível trabalhar esse tema em várias disciplinas como ciências, religião e matemática.

A merenda escolar servida ajuda no processo de aprendizagem dessa criança, porque é o que mantêm eles na escola, a pergunta que mais ouço na escola é *professora o que é a merenda hoje?* a merenda escolar se torna como essencial para o aprendizado dessa criança, porque uma criança bem alimentada pensa melhor, consegue se concentrar melhor, já observei criança com desempenho zero antes da merenda, porém, depois se revela totalmente interessado, faz as atividades, interage com os colegas, então a gente percebe que era falta de alimentação. (FALA DA PROFESSORA DO FUNDAMENTAL I).

De acordo com Ceccim (1995) a merenda escolar apresenta três dimensões, a primeira está relacionada a dimensão concreta que refere-se a fome biológica como necessidade fisiológica do corpo humano, também está associado a falta de alimento em casa e as necessidades nutricionais dos alunos, já a segunda dimensão refere-se aos aspectos simbólicos que a merenda escolar apresenta, isto é, se constitui como um espaço de construção cultural, histórica, política, econômica, afetiva e de aproximação, enquanto a última dimensão está relacionado aos aspectos vivenciais da merenda coletiva, ou seja,

revela-se nesse espaço relações de convivência e de constantes reinvenções do coletivo, portanto, tais dimensões podem e devem ser explorados e utilizados como um recurso pedagógico no processo de escolarização dos sujeitos.

No primeiro momento, a temática merenda escolar é concebida pela professora 1 como um elemento fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes, pois além de ser um tema que pode ser trabalhado de modo transversal no currículo escolar, ela também contribui na *interação*, na *permanência*, no *desempenho*, no processo de *aproximação* dos alunos em sala de aula. Portanto, é possível compreender que, a percepção que a professora apresenta sobre a merenda escolar como um recurso pedagógico se assemelha não só à dimensão do biológico, mas também aos aspectos simbólicos, uma vez que, na fala da própria entrevistada é possível captar um olhar, uma escuta cuidadosa em relação às potencialidades que a merenda escolar apresenta para os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem.

Porém, mesmo a professora reconhecendo que a merenda escolar pode ser usada como recurso pedagógico o que prevalece em sala de aula é um ensino baseado nos aspectos biológicos e nutricionais de uma boa alimentação saudável, e isso se dá pelo fato de muitos ainda olharem a merenda escolar como um recurso que serve apenas para saciar a fome dos estudantes ou então ensinar as regras de uma alimentação saudável para manter o funcionamento do corpo humano, no entanto, “na escola, o conhecimento pode ser partilhado entre professores, merendeiras, alunos, pais, enfim, toda a equipe pedagógica e demais profissionais atuantes na escola”. (TEIXEIRA, Et al. 2010, p. 226), ou seja, para que todos da comunidade escolar consiga compreender a dimensão simbólica que a merenda apresenta é necessário haver um diálogo, a compreensão, o compartilhamento dos saberes que todos possuem acerca desse elemento para que juntos possam criar formas e estratégias para a produção e aquisição de novos conhecimentos sobre essa temática.

Quando questionada sobre a importância de se utilizar a merenda escolar como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem com jovens e adultos, a professora 2 respondeu que sim, a merenda escolar é um tema que pode ser utilizado de diversas formas em sala de aula, pois tal elemento contribui não só no processo de *aprendizagem* e *desenvolvimento*, como também ajuda na *permanência* dos alunos na escola. A entrevistada disse ainda que a turma da EJA por se tratar em sua maioria de pessoas adultas muitos tem algum tipo de restrição alimentar, desse modo, o tema merenda escolar poderia contribuir não só em uma educação alimentar e nutricional

saudável e segura, como também na prevenção de doenças, logo, tal tema ao ser discutido em sala de aula abriria possibilidades de se discutir muitos outros temas.

Nossa comunidade escolar é carente e nosso público de alunos da EJA são pais e mães de famílias, alguns com muitas dificuldades financeiras que acabam abrindo mão da janta em casa para alimentar seus filhos, e a merenda da escola acaba se tornando o alimento desse aluno, que muitas vezes preferem uma merenda mais reforçada, já pela falta desse alimento em casa. (FALA DA PROFESSORA DA EJA).

É possível compreender ao analisar a narrativa da professora 2 que a merenda escolar, segundo ela, é um importante instrumento pedagógico que deve ser utilizado no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da EJA, pois além de contribuir na aquisição de novos saberes, olhares sobre os alimentos servidos na escola também ajudará na permanência e conseqüentemente na conclusão do ano letivo. Segundo a entrevistada, um dos problemas enfrentados no processo de escolarização desses sujeitos é a presença da fome, isto é, muitos não têm o que comer e a escola acaba sendo uma das alternativas que esse público encontra para se alimentar, trata-se de um público constituído por pais, mães de famílias “com muitas dificuldades financeiras que acabam abrindo mão da janta em casa para alimentar seus filhos, e a merenda da escola acaba se tornando o alimento desse aluno”. (FALA DA PROFESSORA DA EJA).

A escolha da escola como local alternativo para atacar o problema da fome só pode se colocar junto com a reivindicação de preservação de sua função pedagógica diante das aprendizagens da criança. Se a criança for à escola para alimentar-se, não importando a qualidade da ação pedagógica, estará sendo substituída uma deficiência por outra, preservada a exclusão social. Substitui-se a falta de alimentos pela falta de ensino-aprendizagem. (CECCIM, 1995, p. 65).

De acordo com o autor, não se trata apenas de reconhecer a fome como um problema presente no processo de escolarização dos estudantes, mas de associar a função pedagógica que este elemento apresenta ao processo de aprendizagem dos sujeitos, caso contrário, se *estará substituindo uma deficiência por outra, preservada a exclusão social*. Portanto, o que prevalece na fala da professora 2 sobre a merenda escolar é a dimensão biológica dos alimentos servidos nas escolas como um importante recurso para *suprir* as necessidades nutricionais dos alunos, enquanto o papel pedagógico que esse elemento apresenta é rejeitado, desse modo, a escola nesse processo perde sua “função pedagógica

de criação de sentidos, de estabelecimento de desafios à consciência e à apropriação do social como reconhecimento dos direitos de cidadania”. (CECCIM, 1995, p. 65).

Desse modo, a merenda escolar não deve ser encarada como um elemento esvaziado de sentido, mas entender o universo simbólico que constituem os alimentos servidos na “hora da merenda” e utiliza-los como um recurso didático-pedagógico nas relações de ensino e aprendizagem em sala de aula. Embora as professoras entrevistadas lecionem para públicos diferentes, é possível perceber a concepção que ambas possuem sobre o papel pedagógico que a merenda escolar tem no ambiente escolar, enquanto a primeira professora reconhece as potencialidades que a merenda possui e suas contribuições para o processo de escolarização dos sujeitos.

A segunda entrevistada compreende a merenda como um recurso pedagógico, mas, o que prevalece em seu discurso é a importância desse alimento para suprir tão somente as necessidades da fome biológica, ou seja, a partir do momento em que o alimento assume apenas objetivo de suplementação alimentar no intervalo das atividades acaba que “isso obscurece suas possibilidades educativas e dificulta as atividades que permitiriam a produção de novos conhecimentos significativos no espaço escolar” (RIBEIRO et al. 2001, p. 228).

4.1.4 “Na hora da merenda”

Muitos dos profissionais da educação desconsideram os elementos pedagógicos presentes na “hora da merenda”, tais como as relações de afetividade que acontecem no espaço/tempo do intervalo, a troca de conhecimentos entre os estudantes sobre os alimentos servidos, os significados que os alunos atribuem aos alimentos, enfim, elementos esses que poderiam ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem, na permanência dos estudantes na escola, na aproximação aluno e professor. No entanto, é muito comum perceber a ausência de professores, gestores, sentados juntos aos alunos no momento das refeições servidas no intervalo das atividades, e isso faz com que os elementos pedagógicos presentes no ato de se alimentar não se configure como algo educativo.

A merenda para tornar-se um elemento pedagógico nas instituições de ensino é necessário “desenvolver novos olhares e escutas para captar os sentidos e as necessidades por detrás da discursividade, a intersecção do plano dos processos sociais e do plano da subjetividade” (CECCIM, 1995, p. 66) presente na “hora da merenda”. Portanto, a ideia

de analisar a narrativa de alunas é justamente para captar os sentidos que ambas atribuem a merenda escolar, desse modo, estabelecemos um diálogo analítico entre os fragmentos retirados das falas de duas alunas entrevistadas que estudam no turno da noite na 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos, tal entrevista aconteceu de forma presencial e durou em média 35 minutos cada.

As alunas entrevistadas tiveram as mesmas perguntas sobre a mesma unidade temática: o papel que a merenda assume no ambiente escolar; quando questionada sobre tal tema, a aluna 1 respondeu que a merenda tem um papel muito importante na vida dos estudantes, pois ajuda não só a combater a fome de alguns colegas da turma, como também contribui na forma de compreender o conteúdo, assim como no aumento de seu rendimento nas atividades, na sua permanência na escola, uma vez que, a merenda o incentiva a não faltar a aula. Porém, o motivo maior dela ir para a escola não é somente pela merenda, mas pela vontade de aprender a ler e a escrever, pois quando mais nova não teve a oportunidade de estudar porque precisava trabalhar para ajudar a família.

Na narrativa da aluna 1 foi possível captar as contribuições que a merenda escolar proporciona na vida dela e dos outros estudantes, embora a entrevistada não tenha a compreensão aprofundada acerca das dimensões que os alimentos apresentam na “hora do recreio”, ficou evidente que o ato de alimentar-se não se resume apenas aos aspectos biológicos e nutricionais, mas como um elemento atravessado por questões sociais, pois a fome ainda é um problema social presente na vida de muitos alunos que frequentam as escolas públicas, e por questões pedagógicas, uma vez que, tal elemento por ser servida no intervalo das atividades se constitui como uma ferramenta educativa que pode e deve ser utilizada nas relações de ensino e aprendizagem.

Um ponto importante na fala da aluna 1 é que a merenda escolar não assume o papel apenas de combater a fome como muitos professores, gestores afirmam, é, na verdade, um elemento carregado de sentidos pedagógicos, mas que é pouco explorado em sala de aula pelos professores. De acordo com Bezerra (2009) discutir a temática alimentação no espaço educacional implica considerar outra categoria que não se pode dissociar do ato de comer que é a problemática da fome, “não somente pelo fato da escola se localizar num espaço marcado pela pobreza, mas porque essa questão está presente no discurso dos sujeitos” (BEZERRA, 2009, p. 104), ou seja, a escola o tempo todo é travessada por questões sociais, política e econômica.

Para que a merenda represente um fato pedagógico, embasada no reconhecimento dos direitos de cidadania e não no assistencialismo, que não reconhece a necessidade de transformação e mobilização da sociedade, deverá fazer-se acompanhar de uma política educacional sofisticada. A oferta suficiente de vagas para matrícula, a infraestrutura escolar, um expressivo orçamento destinado à educação, a qualificação de professores e de pessoal de escola e a sofisticação dos recursos pedagógicos são fundamentais à reversão do fracasso escolar. (CECCIM, 1995, p. 67).

Conforme o autor, a merenda escolar para ser reconhecida como um recurso pedagógico na educação básica do país não depende apenas dos esforços dos professores, gestores, merendeiras, da equipe pedagógica na totalidade, mas de uma política educacional que valorize os profissionais da educação, que ofereça melhores condições de trabalho, mais investimentos em formação continuada. Porém, o que prevalece é apenas uma cobrança por melhores resultados em avaliações nacionais que mensuram a qualidade da educação por meio de provas, e também, o discurso de “valorização do caráter salvacionista da educação (quase todos os problemas sociais são supostos como resolvidos com *mais* educação)” (LOPES, 2018, p. 23).

Quando questionada sobre o papel que a merenda tem no ambiente escolar, a aluna 2 respondeu que é muito importante, pois para ela os alimentos servidos na hora do recreio assume duas funções: a primeira diz respeito a merenda como um elemento motivador, porque segundo ela o ajuda a continuar estudando, enquanto na segunda função a merenda escolar se constitui como um auxiliar no processo de aprendizagem, porque de “barriga cheia” é possível compreender melhor o conteúdo discutido em sala de aula. Nos fragmentos retirados da narrativa das duas alunas entrevistadas foi possível compreender que a merenda assume papéis em comum no ambiente escolar, porém o discurso que prevaleceu na narrativa delas foi o problema da fome presente no espaço e tempo da escola, pois muitos estudantes são dependentes dessa refeição servida na “hora do recreio”.

Ao analisar o papel que a merenda tem no ambiente escolar por meio de narrativas de alunas, ficou evidente que a dimensão cultural, simbólica presente nos alimentos servidos na hora do recreio é pouco explorado pela equipe pedagógica, pois o que prevalece é apenas a dimensão biológica dos alimentos associado na maioria das narrativas a problemática da fome, ou seja, a merenda escolar ainda está associada a antiga concepção assistencialista de apenas suprir as necessidades nutricionais dos alunos por meio de pequenas refeições servidas no intervalo das atividades. Desse modo, a

representação que prevalece sobre a merenda no ambiente educacional é apenas de combater a fome dos alunos carentes.

4.1.5 Aprendendo com as merendeiras: “o cheiro dessa merenda me traz pra escola”.

A cozinha não deve ser considerada um local desvinculado dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois nesse espaço está presente “o universo onde convivem intuição, sensibilidade, imaginação e criatividade, permitindo dimensões e integrações”. (SANTOS, 1995, p.14), ou seja, a cozinha apresenta dimensões simbólicas, culturais, sociais que podem ser exploradas pela equipe pedagógica das escolas, mas também, a cozinha pode se tornar um espaço de perdas e desaparecimentos quando tais dimensões não são valorizadas nas instituições de ensino. As profissionais que trabalham na cozinha das escolas manipulando os alimentos, conhecidas popularmente entre os alunos como a “tia da merenda”, ou então, como “a merendeira”, se configuram como sujeitos importantes que podem contribuir tanto no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, como também no processo de escolarização dos estudantes, porém, essas profissionais são pouco valorizadas quando se trata dessas dimensões que a cozinha, o alimento apresenta.

A partir do encontro entre duas entrevistas realizadas com duas profissionais que manipulam os alimentos no ambiente escolar em turnos diferentes, estabelecemos um diálogo entre as narrativas das duas “merendeiras” para compreendermos a concepção que elas têm sobre o papel que a merenda escolar assume no espaço educacional. A entrevista com a profissional que trabalha no turno da manhã manipulando os alimentos (merendeira 1) aconteceu de forma presencial e durou em média 40 minutos, para ela a alimentação servida no intervalo das atividades tem um papel muito importante na escola que é proporcionar uma alimentação saudável, suprir as necessidades nutricionais dos estudantes, principalmente daqueles alunos carentes, é um elemento que contribui no rendimento dos alunos em sala de aula.

Porém, a entrevistada disse que esse tema deveria estar presente no currículo escolar porque ao se discutir tal tema com os alunos em sala de aula, eles perceberiam como os alimentos são preparados na cozinha e servidos no intervalo e isso iria contribuir, segundo ela, na valorização dos profissionais que trabalham manipulando os alimentos nas escolas. De acordo com Maciel (2004), o ato de alimentar-se é muito mais que biológico, é, na verdade, um ato social e cultural, pois “implica representações e

imaginários, envolve escolhas, classificações, símbolos que organizam as diversas visões de mundo no tempo e no espaço” (MACIEL, 2004, p. 25), ou seja, o tema alimentação escolar quando associado tão somente aos aspectos biológicos como prevalece na narrativa da merendeira 1, as outras dimensões presente nos alimentos como cultural, social tendem a ser ocultado na prática pedagógica.

A concepção que predomina na narrativa da merendeira 1 sobre a importância que a merenda tem no ambiente escolar está associado a perspectiva de alunos carentes e à vontade de aprender, ou seja, o aluno não estaria interessado apenas na merenda servida pela escola, mas também na vontade de mudar de vida por meio dos estudos e por esse motivo esse é um elemento importante no ambiente escolar, porque o ato de comer está associado ao processo de aprendizagem de acordo com a entrevistada. Foi possível perceber na entrevista com a profissional que trabalha no turno da noite manipulando os alimentos (merendeira 2) que são servidos para estudantes das turmas da EJA, que a merenda escolar assume a função de aproximação dos alunos à escola, pois na “hora do recreio” é possível ouvir a opinião dos estudantes sobre os alimentos servidos, como, por exemplo: *“o cheiro dessa merenda me traz pra escola”*.

Segundo a entrevistada, essa fala o fez perceber o quanto que a merenda escolar é fundamental tanto para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EJA como também na diminuição da evasão desses estudantes, uma vez que, esse público tem compromisso com o trabalho, família e estudo. De acordo com Bezerra (2018), a alimentação é uma temática que apresenta grandes potenciais de aproximação entre disciplinas, saberes que podem e devem ser explorados na produção e aquisição de novos conhecimentos na comunidade escolar, trata-se de um tema que poderia ser discutido e dialogado com merendeiras, professores, alunos, nutricionistas, gestores, com toda a equipe pedagógica visando promover não só uma educação alimentar nutricional adequado, mas procurar colocar em prática nas discussões em sala de aula as dimensões culturais, simbólicas, históricas, econômicas presente nos alimentos servidos na “hora do recreio”.

A proposta não é deixar de discutir no ambiente escolar as dimensões biológicas que os alimentos apresentam para o funcionamento do corpo humano, mas “ampliar o ângulo de compreensão do alimento, da alimentação [...] em suas múltiplas dimensões e determinantes, sociais, políticas e econômicas, bem como suas interfaces com a cultura” (BEZERRA, 2018, p. 31). Importa reconhecer as potencialidades que os alimentos apresentam no momento do intervalo das atividades, portanto, o ato de comer é, na

verdade, um recurso pedagógico que atravessa todos os atores que compõem o espaço educacional, logo, as profissionais que manipulam os alimentos não estão isentas desse processo.

As profissionais que manipulam os alimentos por estarem inseridas no ambiente educacional também se constituem como educadoras, uma vez que, no próprio modo de preparo e consumo dos alimentos se apresentam dimensões pedagógicas, sociais e culturais, desse modo, é “necessário o respeito à merendeira, na peculiaridade da sua função, o acato às suas ideias em um ambiente de trabalho aberto à discussão de problemas [...] colaboração mútua e contínua entre os demais funcionários da escola” (RIBEIRO, 2001, p. 228). Portanto, as merendeiras também assumem um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, no entanto, elas precisam ser valorizadas não só pelas políticas educacionais, mas também pela comunidade escolar como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alimentos servidos no espaço escolar não devem ser considerados apenas em seus aspectos biológicos e nutricionais, mas como uma categoria histórica, cultural, simbólica, pedagógica ligadas na própria dinâmica social. Desse modo, buscou-se compreender nesse estudo o papel pedagógico da merenda no campo educacional, pois foi possível constatar que os alimentos podem ser utilizados como um recurso pedagógico nas relações de ensino e aprendizagem, na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender, questionar, transformar a realidade em que estão inseridos, porém, é importante que os profissionais da educação compreendam as diferentes dimensões que os alimentos apresentam e também os pressupostos teórico-metodológicos que irão fundamentar sua prática pedagógica ao tratar dessa temática em sala de aula com os alunos.

É importante considerar que todo conhecimento produzido, adquirido em sala de aula sobre essa temática deve ser partilhado entre os professores, gestores, merendeiras, alunos, pais, para isso ocorrer, torna-se necessário pensar em uma metodologia dialógica, significativa, problematizadora que aborde os diversos fatores que influenciam no modo de preparo e consumo dos alimentos e os condicionantes históricos, culturais, políticos e econômicos que constituem a merenda escolar. Portanto, os alimentos não são neutros, são, na verdade uma categoria histórica que sofre constantemente com a dinâmica social.

Foi possível constatar ao analisar os princípios que fundamentam o Programa Nacional de Alimentação Escolar que esse programa não é recente no campo educacional, durante muito tempo o tema alimentação escolar esteve associado tão somente a um conjunto de orientações baseado em uma abordagem assistencial e prescritiva, embora nos últimos anos esse programa tenha passado por reformulações na forma de entender o papel pedagógico que merenda escolar tem nas relações de ensino e aprendizagem, ainda é possível perceber a presença dessa abordagem assistencialista quando se trata de uma educação alimentar e nutricional no espaço escolar.

Examinar os pressupostos teóricos que abordam a merenda escolar como um importante recurso pedagógico a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem, nos possibilitou ampliar não só o ângulo de compreensão acerca da importância do papel pedagógico que a merenda assume no espaço educacional, como também as suas múltiplas dimensões e seus determinantes. Portanto, proporcionar um aprendizado significativo aos alunos por meio dessa temática requer não só uma escuta, um olhar cuidadoso, mas também pressupostos teórico-metodológicos que contribua na forma de compreender, ampliar e desenvolver os conhecimentos sobre os alimentos servidos nos intervalos das atividades.

Foi possível compreender ao analisar a narrativa coletada por meio de entrevista realizada com duas professoras, duas alunas e duas merendeiras da escola Sílvia Karícia que, a merenda escolar pouco é utilizada como um recurso pedagógico pela comunidade escolar, embora as entrevistadas reconheçam a importância da merenda no rendimento, aproximação, permanência dos alunos em sala de aula o que prevalece nos discursos é a alimentação como um elemento fundamental no combate a fome. Portanto, o que predomina é apenas uma educação alimentar e nutricional baseado no assistencialismo, uma vez que, não ocorre uma discussão aprofundada pela equipe pedagógica em torno das múltiplas dimensões que sobrepõem acerca dos alimentos.

Diante da metodologia utilizada neste estudo, percebeu-se que o trabalho poderia ter analisado a narrativa de outros profissionais, como do/da nutricionista que compõem o Conselho de Alimentação Escolar – CAE do município de Concórdia do Pará, com a finalidade de compreender as estratégias utilizadas por este/esta profissional em articular merendeiras, professoras, gestor e toda a comunidade escolar para discutir o papel pedagógico que a merenda assume nas instituições de ensino.

Portanto, seria interessante compreender em trabalhos futuros as estratégias utilizadas pelo/pela nutricionista em estabelecer essa intersectorialidade entre professores,

merendeiras, gestores e toda a comunidade escolar para discutir, dialogar, refletir acerca do tema em questão: a merenda como um recurso pedagógico no espaço educacional, uma vez que, a falta de articulação entre os diferentes profissionais que compõem o espaço educacional ainda é um dos problemas a serem enfrentados pelas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução de nº 11.947, de 16 de Junho de 2009. Dispõe sobre Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, 2009. Disponível em <https://www.fn-de.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009>. Acesso em 25/05/2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 103-115, jan./abr. 2009.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação Alimentar e Nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza, Edições UFC, 2018.

CORAZZA, Luiz Fernando Gomes. **Diálogos da Psicologia Analítica: espiritualidade na contemporaneidade**. 2016. p. 31. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

CECCIM, Ricardo Burg. A merenda escolar na virada do século – agenciamento pedagógico da cidadania. **LUME: Repositório Digital**, n. 67, p. 63-72, jul./set, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Decreto de nº 216, de 12 de Julho de 2019. Regulamenta o Programa Estadual de Alimentação no Estado do Pará – PEAE/PA. **Diário Oficial do Estado do Pará**, 2019. Disponível em <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/4908>. Acesso em 10/06/2022.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; MANCUSO, Ana Maria Cervato; IULIANO, Bianca Assunção. Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP. **Revista Mundo da saúde**, n. 33, p. 264- 272, jul./set, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

MACIEL, Maria Eunice. Uma Cozinha à Brasileira. **Revista Estudos Históricos**, n. 33, p. 25-39, jan./jun. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES; Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

PEIXINHO, Albaneide Maria Lima. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 909-916, abri. /2013.

RIBEIRO, Eliana Cláudia de Otero; RIBEIRO, Victoria Maria Brant; COSTA, Ester Queirós. Programa de Alimentação Escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista Nutricional, Campinas**, n. 14, p. 225-229, set./dez, 2001.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes. A Alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: questões & Debates**, n. 42, p. 11-31, 2005.

SECRETARIA DA ESCOLA MUNICIPAL SILVIA KARICIA. **Projeto Político Pedagógico**, p. 16, Concórdia do Pará, 2022.

TEIXEIRA, Patrícia Fonseca; POPPER, Grasiela; ALBIERO, Karine Andrea; PIETRUSZYNSKI, Ellen Beatriz. Práticas Pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 13, p. 223-229, maio. /ago. 2010.

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA PROFESSORA

Identificação do professora:

Escola:

Qual seu nome completo:

Qual sua formação:

Idade:

Sexo:

Tempo de trabalho como professor/a:

E-mail:

1. Para você, qual a importância da merenda escolar?

2. Você acha que a merenda escolar influencia no processo de aprendizagem dos estudantes?
3. A merenda escolar poderia ser considerada, também, como um recurso pedagógico em sala de aula, auxiliar ao processo de aprendizagem?
4. Seria possível transversalizar o tema merenda escolar em seus conteúdos em sala de aula?
5. Você desenvolve ou já desenvolveu algum projeto sobre alimentação escolar?

ENTREVISTA ALUNA DA EJA

Identificação da aluna da EJA

Escola:

Qual seu nome completo:

Idade:

Sexo:

Etapa:

1. Qual a importância da merenda escolar
2. Você acha que a merenda escolar contribui no seu processo de aprendizagem?
3. Você consegue produzir mais após consumir a merenda escolar?
4. Qual sua opinião sobre a merenda escolar?
5. A Instituição faz algum tipo de pesquisa com os alunos para saber como está sendo aceita a merenda servida?
- 6- você acha que a alimentação escolar servida é de qualidade? Quais as sugestões para melhorar?

ENTREVISTA MERENDEIRA

Identificação da Manipuladora de alimentos (Merendeira escolar)

Escola:

Qual seu nome completo:

Qual sua formação: Ensino Médio Completo

Idade:

Sexo: feminino

Tempo de trabalho como merendeira:

E-mail:

1. Para você, qual a importância da merenda escolar?

2. Você recebe algum tipo de capacitação voltada para a manipulação da merenda escolar?
3. Você acha que a merenda escolar contribui no processo de aprendizagem dos estudantes?
4. O professor poderia trabalhar o tema merenda escolar em sala de aula?
5. A Instituição faz algum tipo de pesquisa com os alunos para saber como está sendo aceita a merenda servida?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária e anônima de uma pesquisa que tem como tema “O CHEIRO DESSA MERENDA ME TRAZ PRA ESCOLA”: A MERENDA ESCOLAR ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA SILVIA KARICIA EM CONCÓRDIA DO PARÁ, sua participação é muito importante, pois você estará contribuindo não só com o andamento da presente pesquisa, mas também com a produção de trabalhos científicos local.

Toda e qualquer informação fornecida será mantido sob sigilo pelos pesquisadores responsáveis. Os dados coletados serão utilizados para o andamento do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Francilene Oliveira Matos Carneiro, sob orientação do professor Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE